

DANDO CLOSE NA MÍDIA: QUANDO A CAPITAL DO BOI GORDO ABRIU-SE PARA DIVERSIDADE DO MOVIMENTO LGBT

OLIVEIRA, Ana Rosa Carvalho

Integrante do Coletivo Flor de Pequi, Araguaína, Tocantins. Mestranda em Cultura e Território da Universidade Federal do Tocantins, oliveira.arco@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho pretende fazer uma análise da trajetória do movimento LGBT no município de Araguaína, Tocantins, e como a mídia local focaliza e discute a ascensão do movimento em face da realização das “Paradas do Orgulho Gay”, demonstrando que em meio à adversidade a proposição política permite a comunidade LGBT uma possibilidade de sobrevivência com mais dignidade. Tomando como análise a cidade acima mencionada que deste o surgimento do movimento LGBT tem contado com altos índices de violência contra essa população. Sabemos, em verdade, que a mídia, de um modo geral, utiliza o discurso que agrada a maioria e a comunidade LGBT não se encontra incluído nesse discurso hegemônico, os discursos midiáticos por vezes os excluem, segregam e celebram as mortes, de uma maneira sensacionalista. É necessário, portanto, apresentar outro lado da moeda, uma mídia que por não ter alcançado grandes patamares têm buscado fazer justiça social a partir de suas páginas de notícias.

PALAVRAS-CHAVE: LGBT, Mídia, Parada Gay, Notícias, Araguaína.

INTRODUÇÃO

Os estudos desenvolvidos acerca do papel da mídia na construção da cidadania, justiça social e democracia no mundo moderno e globalizado e os seus efeitos na esfera prática, seja em seus aspectos culturais, sociais ou econômicos, revelam-se, muitas vezes, de suma importância, uma vez que se apresenta para além da utilidade da notícia marcando seu lugar na história, como uma mídia tanto social quanto informativa. O papel desempenhado pela mídia tem sido influenciado pela globalização, pelo capitalismo e todas as mazelas que vem atrelado a ele, tornando-se elemento fundamental para a compreensão da sociedade e seu processo político fundamental, mas também servindo como elemento de opressão, por reafirmar modelos, padrões e normas, como traz Kellner (2001), sendo capaz de realinhar, reafirmar a cultura e comportamentos da população.

A cidade de Araguaína está localizada no norte do Tocantins, as margens da BR 153, que por sua vez foi a percussora da urbanização e crescimento da cidade, motivando o êxodo

rural. Araguaína apresenta a segunda maior população do Estado, segundo informações do IBGE (2015). Tanto os limites do município quanto a sua microrregião estão completamente inseridos na extensão geográfica do MATOPIBA, importante região de expansão da fronteira agrícola das regiões Norte e Nordeste. Por tal razão, dentre outros motivos, é considerada capital econômica do Tocantins.

Marcada por uma herança agrícola advinda do Estado de Goiás, Araguaína também carrega um grande conservadorismo em seu meio social como é o caso da aceitação e respeito pela população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais). Com o objetivo de historicizar como o movimento LGBT em Araguaína, Tocantins, é retratado na mídia local na ocasião de realização das “Paradas do Orgulho Gay”, nos debruçaremos, nas páginas a seguir, sobre o histórico do movimento na cidade.

As micropolíticas, como defendido por FOUCAULT (1988) são também fundadas e fundadoras de ações que podem levar, nesse caso, a população LGBT, a alcançar reconhecimento, respeito pelo seu direito de viver e a dignidade humana. Diz-nos ainda, FOUCAULT que:

(...) as técnicas de poder, que determinam a conduta dos indivíduos, submetendo-os a certos fins ou à dominação, objetivando o sujeito; as técnicas de si, que permitem aos indivíduos efetuarem, sozinhos ou com a ajuda de outros, um certo número de operações sobre seus corpos e suas almas, seus pensamentos, suas condutas, seus modos de ser; de transformarem-se a fim de atender um certo estado de felicidade, de pureza, de sabedoria, de perfeição ou de imortalidade.

Foucault aponta como as técnicas de poder determinam a que lado da história se escolhe para lutar, a mídia em si é uma técnica de poder forte e eficazmente utilizada pelas elites sociais, o autor apresenta também uma nova forma de luta política: não somente aquelas que se estabelecem no âmbito das classes, dos grupos em vias do poder, mas contra as formas de assujeitamento. O assujeitamento, segundo o autor, é uma constituição do próprio sujeito, sendo colocadas as “verdades”, uma vez que esse sujeito se assujeita no que deveria ser de fato. Isso leva a constituição de si, assim como na cultura que está inserido.

Foi em meio a este histórico-social que nasceram os primeiros grupos de militância LGBT de forma a mobilizar-se para ir à primeira “parada gay” da capital do estado Palmas.

Foi no contexto das “paradas” que o movimento LGBT de Araguaína se formou e tem se organizando em torno de avanços sociais.

Neste sentido, podemos inferir que a inexistência de outros espaços, que acentuem a possibilidade de vivência das margens de liberdade nos municípios do interior, faz com que a parada da capital do estado agregue este número significativo de 39% de participantes advindos destes. Irineu e Froemming (2012, p. 115)

A partir dessa organização das caravanas para a presença na “parada gay” na capital do estado, a população LGBT de Araguaína, pensa na sua organização efetiva, e em meados de 2007, surge então o primeiro grupo sob a sigla LGBT de Araguaína, chamado Afrodite.

O grupo inicia-se a partir de uma organização interna das estudantes LGBT's na Universidade Federal do Tocantins, uma vez que não era fácil inserir as pessoas nessa discussão. Com isso foram se organizando outros grupos como GGAV (Grupo de Gays que Amam a Vida) que juntos, dentro dessa organização e representação, conseguiram organizar quatro “paradas gays” na cidade de Araguaína.

As Paradas, como evento estratégico da visibilidade homossexual, interpelam os mecanismos sociais e institucionais de inferiorização social e discriminação sofrida pela população homossexual na sociedade brasileira, transformando a condição de vida desta população em tema público de discussão, debate e reflexão para o Estado e para a Sociedade Civil. Nesse sentido, a “Parada LGBT” tem se revelado uma importante ação coletiva de cunho político, enquanto instrumento de participação social e política de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transgêneros na sociedade contemporânea, através da visibilidade que conquistou no espaço público e das questões que através dela emergem como tematizações da própria sociedade brasileira. MACHADO e PRADO.(2007, p. 248 – 249)

Compreender a importância das paradas LGBT's para o âmbito político-social e cultural dessa população, fazendo com que haja o reconhecimento da existência e as problemáticas de políticas públicas e dos serviços básicos que não atendem essa população, assim como a falta de um conselho estadual LGBT, na qual se tem um plano escrito que não conseguiu a aprovação na assembleia legislativa, as discussões de gênero que foram erradicadas nos planos municipais de educação e as políticas de saúde LGBT que não são implementadas. Ainda sim, a auto-organização dessa população é para que consiga ter os

direitos garantidos, ou, pelo menos, evidenciados para que se torne conhecimento da sociedade em geral.

Os poucos espaços de ocupação para a população LGBT faz com que estes vivam as margens da sociedade, fazendo com que sejam invisibilizadas e vivendo como se não precisassem de políticas públicas, o que torna Araguaína uma cidade violenta para a sobrevivência dessa população, segundo Motta e Cruz (2012) com levantamento feito por um grupo gay chamado GIAMMA.

Para que seja possível a sobrevivência da população LGBT de diversas formas e em diversas frentes é necessário criar mecanismos capazes de romper limites e impor desafios à participação popular para a concretização de um país mais justo, marcado pela reivindicação de direitos e prerrogativas. O presente trabalho se dedica a análise do papel da mídia na difusão do movimento LGBT, cidadania e justiça no mundo globalizando, considerando, sobretudo, os efeitos das ações de imprensa e micropolíticas fundadas no espaço local.

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa marca a trajetória da pesquisadora e os resultados advindos desta excursão no que tange as negociações científicas que acontecem no campo de pesquisa, cobra do pesquisador uma postura consistente, segura e atuante. É necessário, para isso, conhecer as metodologias que serão capazes de traduzir a realidade pesquisada respeitando seus limites, e a individualidade dos grupos envolvidos.

Quando se trata de uma pesquisa de cunho bibliográfico, no entanto, a preocupação é com a melhor escolha que comporá as discussões e deverão ser capazes de traduzir da melhor forma os objetivos da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios e podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim, como certo número de pesquisa desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (GIL, p 65, 1999).

Nossa pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico, e uso das páginas de notícias que ilustrarão o texto a seguir. Com objetivo de coletar informações de modo estruturar a pesquisa. Opta, portanto, em cruzar essas informações com dados empíricos coletados junto aos grupos LGBT's que tem enfrentado a política de exclusão e preconceito que tem perpetuado por todo país. De acordo com Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) toda pesquisa supõe dois tipos de revisão da literatura: aquela que o pesquisador necessita para seu consumo, isto é, para ter clareza sobre as principais questões teórico-metodológicas pertinentes ao tema escolhido e aquela que vai, efetivamente, contribuir com o embasamento teórico das análises realizadas ao final do estudo.

Assim, se pretende a partir desta escolha teórico-metodológica responder os objetivos e avançar em direção a uma discussão capaz de contribuir com a ciência ainda que de forma discreta.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A mídia como instrumento de informação e formação de opinião, tem grande responsabilidade na análise que pretendemos desenvolver a seguir, uma vez que é grande o acesso à internet. No caso de Araguaína, que não tem grandes veículos de notícia, analisar o que vem sendo dito por esses sites de notícia, pode, ao menos evidenciar como a população desta cidade tem encarado o crescimento do movimento LGBT.

Os movimentos sociais se organizam, geralmente, em busca visibilidade e direitos, apresentando suas demandas para serem apresentados à sociedade e poder público em geral. Uma maneira de marcar a sociedade com suas histórias e vida, a fim de conseguir visibilidade, em que haja mobilização social como pressão para que sejam atendidos os anseios à população que precisa dos direitos garantidos.

ARENDT(1999) diz que todas as atividades humanas são condicionadas pelo fato de que os homens vivem juntos; mas a ação é a única que não pode sequer ser imaginada fora da sociedade dos homens. A atividade do labor não requer a presença de outros, mas um ser que laborasse em completa solidão não seria um humano (...) um homem que trabalhasse e fabricasse e construísse num mundo habitado somente por ele mesmo (...) teria perdido sua qualidade especificamente humana, fazendo pensar que a necessidade de lutarmos em companhia de outros com necessidades iguais ou em situação análoga a nossa, requer um compromisso com nossa humanidade.

Nesse terceiro nível, observa-se que as *mobilizações na esfera pública* são fruto da articulação de atores dos movimentos sociais localizados, das ONGs, dos fóruns e redes de redes, mas buscam transcendê-los por meio de grandes manifestações na praça pública, incluindo a participação de simpatizantes, com a finalidade de produzir visibilidade através da mídia e efeitos simbólicos para os próprios manifestantes (no sentido político-pedagógico) e para a sociedade em geral, como uma forma de pressão política das mais expressivas no espaço público contemporâneo.[...] A Parada do Orgulho *Gay* tem aumentado expressivamente a cada ano, desde seu início em 1995 no Rio de Janeiro, fortalecendo-se através de redes nacionais, como a ABGLT, de grupos locais e simpatizantes. Scherer-Warren (2006, p 112)

Para a população LGBT as mobilizações também se fazem necessárias, pois no Brasil é o país que a cada 25 horas morre uma pessoa LGBT, segundo GGB (2016). As organizações civis são importantes para que haja uma efetiva cobrança de garantia de direitos, uma vez que essa população não tem acesso aos direitos básicos, apresentando assim a demanda para a criação de políticas públicas.

Na sociedade das redes (para usar uma terminologia de Manuel Castells), o associativismo localizado (ONGs comunitárias e associações locais) ou setorializado (ONGs feministas, ecologistas, étnicas, e outras) ou, ainda, os movimentos sociais de base locais (de moradores, sem teto, sem-terra, etc.) percebem cada vez mais a necessidade de se articularem com outros grupos com a mesma identidade social ou política, a fim de ganhar visibilidade, produzir impacto na esfera pública e obter conquistas para a cidadania.[...] Origina-se, a partir desse fato, uma tensão permanente no seio do movimento social entre participar com e através do Estado para a formulação e a implementação de políticas públicas ou em ser um agente de pressão autônoma da sociedade civil. (Scherer-Warren, 2006, p 113-114)

A relação midiática, dessas organizações, são também de extrema importância para a difusão sobre a comunidade LGBT, assim, nesse presente artigo se busca fazer o levantamento das quatro edições das paradas LGBTs da cidade de Araguaína, a partir da cobertura midiática, através de *sites* de notícias, utilizando-as como um acervo sobre essas paradas. Ressaltando a importância de se ter essa cobertura, para a divulgação desse movimento, colocando as pautas persistentes para que o acesso seja amplo.

A mídia assume uma posição de formação da opinião pública, e a divulgação dessas informações constrói a opinião pública através da persuasão, como coloca Habermas (1990), constrói opiniões a favor ou contra as informações levantadas.

Dessa forma ao construir uma opinião pública diante um tema, que nesse caso é a parada LGBT da cidade de Araguaína, o peso diante dessas informações faz com que haja um valor histórico, para que registre a demanda condicionada ao movimento proposto.

Segundo Allport (1937), diante de tais situações, podemos dizer que a opinião pública tem seu significado em uma interação pluri-individual, na qual os indivíduos se expressam a si próprios, ou podem ser chamados a fazê-lo, favorecendo ou desfavorecendo alguma situação, pessoa ou afirmação definida de grande importância. A condição numérica de indivíduos, a intensidade ou a constância dirá da proporcionalidade da afetação sobre o objeto alvo da discussão pública. Por isso, as diversas “paradas do orgulho gay” organizadas constantemente em diversas cidades do país, atraindo cada vez mais participantes, são importantes na demonstração de que a discussão dos direitos dos homossexuais interessa a milhões de pessoas (ARAUJO, p. 5, 2003.).

O Movimento LGBT começa a se organizar na cidade de Araguaína em 2005, com as primeiras caravanas rumo à “parada gay” de Palmas e inicia as primeiras discussões na Universidade Federal do Tocantins.

Após essa primeira organização em 2010, com as discussões nos grupos auto-organizados como Afrodite e GGAV (Grupo de Gays que Amam a Vida), se consegue mobilizar a primeira parada do orgulho LGBT de Araguaína, com título: “Por uma Araguaína sem homofobia e com direitos iguais a todos”.

Houve ampla participação de pessoas da região norte do Estado Bico do Papagaio, da capital Palmas, contando com a participação da população araguainense como as travestis,

lésbicas, gays, drags queens, contando com a diversidade LGBT, havendo assim também a presença de simpatizantes a causa.

A notícia sobre essa primeira edição da parada LGBT em Araguaína, aparece no *site* “Araguaína Notícias” com o título: “PRIMEIRA PARADA LGBT: CENTENAS DE HOMOSSEXUAIS EUFÓRICOS NAS RUAS DE ARAGUAÍNA”. O veículo de notícias demonstra surpresa com a quantidade de homossexuais ocupando as ruas daquela cidade, a notícia segue trazendo um relato de como os dirigentes do movimento procederam, em um certo momento traz a opinião de uma pessoa a favor e outra contra a parada LGBT buscando demonstrar certa neutralidade política relatada na notícia: *“Para o senhor que estava no local por curiosidade ‘é um movimento diferente, mas temos que respeitar por que cada um faz o que quer’, mas para João Barbosa é ‘uma coisa errada, pois isso vai contra os princípios divinos”*.

Nesta edição a parada LGBT contou ainda com a participação da secretária municipal de saúde representando o poder público daquele município. As pautas políticas, apresentadas pelos dirigentes, versavam a favor da vida da população LGBT, a favor de uma sociedade que não mate e que garanta os direitos para essa população, na ocasião foi relatado um caso de violência contra um professor da cidade, que morreu vítima de homofobia nesse mesmo ano. Tratando sobre a invisibilização dessa população é uma pauta que requer discussão, uma vez que não há políticas públicas que os atendam.

Em outro *site* “O Portal O Norte”, noticiou a segunda parada LGBT de Araguaína sob o seguinte título: “FALTA DE APOIO E FIASCO DE PÚBLICO MARCAM A SEGUNDA PARADA GAY”, o ano era 2011, ocasião que ocorreu a segunda parada gay da cidade organizada pelo GGAV(Grupo De Gays Que Amam a Vida), com tema “Araguaína sem homofobia”, a qual demonstrou o descaso do poder público para com os compromissos da população LGBT.

Trazendo uma entrevista com o representante da organização, o veículo noticia que “Ainda em entrevista, o presidente do grupo, fez duras críticas ao poder público municipal, de acordo com ele, o apoio dado para a realização do evento foi insatisfatório *‘Se temos uma*

Secretaria de Cultura, porque não apoiam uma causa como essa?’ ”. Nessa colocação é possível identificar a dificuldade de apoio para essa pauta.

Foi em 2012 que a terceira edição ocorreu, também organizada pelo GGGAV, com o tema “juntos pela igualdade! cidadania sim, homofobia não!”. Nesse ano houve uma grande comoção devido ao caso de morte de um professor que foi assassinado por homofobia.

Nesse mesmo ano estava à tramitação do Projeto de Lei 122/2006, que criminaliza a homofobia, como traz o jornal eletrônico “Araguaína Notícias”, com título “TERCEIRA PARADA DO ORGULHO GAY PROMETE AGITAR A CIDADE DURANTE ESSE FINAL DE SEMANA”. Esse site lembrou-se da tramitação da lei e a importância de sua aprovação para garantir segurança da população LGBT.

Noticiada pelo portal de notícias da Globo, o G1 a quarta parada aparece com o seguinte título: “PARADA DA DIVERSIDADE DEVE REUNIR 15 MIL PESSOAS EM ARAGUAÍNA”, foi em 2013 o ano dessa parada do orgulho LGBT em Araguaína, com o tema “Por um mundo sem racismo, machismo, homofobia e aids”, que foi seguida da Semana da Diversidade, portanto unindo-se com um evento realizado na Universidade Federal do Tocantins.

Nessa semana da diversidade houve uma discussão contundente sobre as vulnerabilidades da população LGBT, partindo da universidade, uma vez que o papel dessa última é construir um conhecimento transformador para a sociedade. Assim, na semana foi pautado as problemáticas que levam a vulnerabilidade da população, fazendo a mobilização para que as pessoas participassem conscientemente da parada LGBT.

Com o intuito de afirmar a diversidade para a população de Araguaína, entendendo as problemáticas sociais e o quanto a população LGBT está vulnerável e se tem uma grande invisibilidade da diversidade em si, como o negro, índio, a mulher, bem como que o apoio governamental é estritamente necessário para a promoção dos direitos da população LGBT.

CONCLUSÃO

Desta forma, nosso artigo tende a concluir que a mídia local tem contribuído para informar a população não só sobre as paradas, como tem se preocupado em desconstruir preconceitos, evitando o uso de palavras/termos preconceituosos que podem vir a desrespeitar

a população LGBT. Mas também, evidencia as violências, cita as leis e busca informar de forma responsável.

A busca do empoderamento político para essa população ressalta a importância para o desenvolvimento da cidade, com que a promoção da qualidade de vida para seus cidadãos e cidadãs, faz com haja uma compressão de que somos também usuários das políticas públicas, e por isso deve ser garantido com qualidade. Segundo Sherer – Warren, 2006, “é nesse espaço que o empoderamento político e simbólico das organizações de base local se constrói e se reconstrói de forma mais efetiva.”

A partir desse compromisso ético, assumido por essas agências de notícias é possível compreender que as paradas LGBT é um espaço de construção dos direitos para essa comunidade, com atos políticos de cobrança nesse espaço por uma vida mais digna e com garantia dos direitos básicos, a favor da vida e atendimentos básicos de saúde e educação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES-MAZZOTTI, Judith.; GENANDESZNAJDER, Fernando. **O método das ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** Rio de Janeiro: Graphica Editorial, 2002.

ARAÚJO, Gilvan Ferreira. **O papel estratégico da mídia na formação da opinião pública: o caso da aprovação da “união civil homoafetiva” no Brasil.** Compólitica – Associação Brasileira de Pesquisa em Comunicação e Política, 8-10 de maio de 2013. Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR.

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

BRASIL, IBGE. Estimativas de população, 2015. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/default.shtm>>. Acesso em 25 jul. 2017.

FOUCAULT, Michel. **As técnicas de si**. In: Université du Vermont, outubro, 1982; trad. F. Durant-Bogaert). Hutton (P.H.), Gutman (H.) e Martin (L.H.), ed. *Technologies of the Self. A Seminar with Michel Foucault*. Anherst: The University of Massachusetts Press, 1988, pp. 16-49. Traduzido a partir de FOUCAULT, Michel. *Dits et Écrits*. Paris: Gallimard, 1994, Vol. IV, pp. 783-813, por Wanderson Flor do Nascimento e Karla Neves.

HABERMAS, Jürgen. **Soberania popular como procedimento**: um conceito normativo de espaço público. *Novos Estudos Cebrap*, nº 26, março de 1990.

IRINEU, Bruna Andrade; FROEMMING, Cecília Nunes. **“Políticas, Direitos e Homofobia”**: uma análise do perfil sócio-econômico e político-cultural de participantes da VII Parada do Orgulho LGBT de Palmas. In: *Gênero, Sexualidade e Direitos: construindo políticas de enfrentamento ao sexismo e a homofobia* / Bruna Andrade Irineu, Cecília Nunes Froemming. - Palmas, p. 109 – 124, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. p 206.

MOTT, Luiz; MICHELS, Eduardo; PAULINHO. **Assassinatos de LGBT no Brasil**. Relatório 2016. Grupo Gay da Bahia – GGB, 2016.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP. EDUSC, 2001.

MACHADO, Frederico Viana; PRADO, Marco Aurélio Máximo. **VISIBILIDADE, SEXUALIDADE E CIDADANIA NA PARADA DO ORGULHO GLBT DE BELO HORIZONTE**. *Anais do II Seminário Nacional: Movimentos Sociais, Participação e Democracia*. p 247 – 262, abril de 2007, UFSC, Florianópolis, Brasil.

MOTTA, Silvânio; CRUZ, Renilson. **GIAMA – Grupo Ipê Amarelo pela Livre Orientação Sexual: nove anos na luta contra a homofobia**. In: *Gênero, Sexualidade e Direitos: construindo políticas de enfrentamento ao sexismo e a homofobia* / Bruna Andrade Irineu, Cecília Nunes Froemming. - Palmas, p. 103 – 107. 2012.

SCHERER-WARREN, Ilse. **DAS MOBILIZAÇÕES ÀS REDES DE MOVIMENTOS SOCIAIS**. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 21, n.1, p. 109-130, jan./abr. 2006.